

# Polícia ensinará a prevenir consumo de drogas

Adriana Baumgratz

Da equipe do **Correio**

As mochilas das alunas da 4ª série da Escola Classe 305 Sul, Vanessa Viana da Rocha Teixeira, 11 anos, e Roberta Machado Paz de Lima, 10 anos, ficarão mais pesadas no final de agosto. No caderno extra que não estava previsto na lista de material escolar, as pequenas terão aulas de prevenção às drogas. A matéria, que fará parte do currículo das escolas públicas de 4ª série do Distrito Federal, será ministrada uma vez por semana por policiais militares fardados, para crianças entre 9 e 11 anos.

A aula inaugural, com a participação de 30 policiais do Batalhão Escolar, ocorreu ontem de manhã, no auditório da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) foi inspirado na polícia de Los Angeles. Está em execução na rede escolar de São Paulo e existe em 14 estados. O período de instrução terá duração de 10 dias. O grupo, sob o comando do tenente-coronel Marco

Nehil Hamilton



*Os alunos da Escola Classe 305 Sul vão se dedicar a mais uma disciplina*

Antônio Geraldini, coordenador do Programa em São Paulo, vai aprender um total de 17 lições padronizadas.

A Escola Classe 305 Sul, com 150 crianças na 4ª série, receberá uma das turmas dos formandos no dia 6 de agosto, no encerramento do curso. A aula prática será feita ainda nas Escolas Classe das quadras 204 Sul, 316

Sul, 416 Sul e 403 Norte. Vanessa e Roberta não escondem a ansiedade com a nova disciplina. Vanessa acha que será importante para a formação dos colegas.

Mesmo com pouca idade, a pequena já tem opinião formada quando o assunto é o uso de drogas. Sempre ouviu falar dos prejuízos à saúde e lê

bastante sobre o assunto. Os pais também dão exemplo em casa. Não fumam e não bebem e, sempre que têm oportunidade, alertam a filha sobre os perigos. "Acho que essa será uma matéria legal de estudar. Nunca é ruim aprender", conta Vanessa.

A colega de sala, Roberta, caçula em uma família de quatro irmãos, concorda. "Vai ser muito bom. Posso até ajudar", justifica a estudante que garante acompanhar as notícias sobre drogas nas leituras de jornal. "Droga pode até matar", assegura.

## SEM VÍCIOS

O público escolhido do Batalhão Escolar envolve alunos da 4ª série, na fase da pré-adolescência. Crianças que já sabem ler e se expressar, mas que muitas vezes tornam-se alvo fácil de traficantes. "O que queremos é ensiná-las a dizer não às drogas", acentua o subcomandante do Batalhão e coordenador do Programa no DF, major Carlos Alberto Moreira da Silva.

Dados da PM apontam que 70% das ocorrências no DF, como aciden-

tes e atropelamentos, têm origem em drogas, principalmente o álcool. A meta é atingir, no segundo semestre letivo, 4.800 crianças divididas em 30 escolas de 1º grau. Serão distribuídas ainda cinco mil cartilhas, além de adesivos e camisetas, na tentativa de despertar a consciência da comunidade.

De acordo com o coordenador do programa em São Paulo, tenente-coronel Geraldini, em 1997, uma pesquisa do Centro Brasileiro de Drogas Psicoativas apontou que 27% das crianças brasileiras, com idades entre 10 e 12 anos, fizeram uso de drogas pelo menos uma vez. Número superior a São Paulo, que registrou índice de 21%. Na seleção em Brasília, que envolveu 900 policiais do Batalhão Escolar, foram observados itens como nenhum tipo de vício, ausência de problemas familiares e experiência em áreas humanas, como pedagogia e psicologia.

## SERVIÇO

Maiores informações. Batalhão Escolar. Telefones: 381-6586/381-6784